

REVISTA
APELMAT

33
anos

Associação Paulista dos Empreiteiros e Locadores de Máquinas de Terraplenagem, Ar Comprimido, Hidráulico e Equipamentos de Construção Civil

EXCESSO DE CARGA É VILÃO DE VIADUTOS

COMO SERÁ 2019?

Novo governo e as perspectivas para o setor

**SELEMAT**
Sindicato das Empresas Locadoras de Equipamentos e
Máquinas de Terraplenagem do Estado de São Paulo

**NEGOCIAÇÕES COLETIVAS E
PARTICIPAÇÃO OBRIGATÓRIA
DOS SINDICATOS**



EXPEDIENTE

APELMAT **SELEMAT**

Diretoria Apelmat - 2018 - 2022

Flávio Figueiredo Filho - Presidente
Paulo da Cruz Alcaide - Vice-presidente
José Antonio Spinassé - Vice-presidente
Hilário José de Sena - Vice-presidente
Wanderley Cursino Correia - Vice-presidente
Edmilson Antonio Daniel - Vice-presidente
Ivomario Netto Pereira - Vice-presidente
Ademir Geraldo Bauto - Vice-presidente
Vanderlei Cristiano Vieira Rodrigues - Secretário
Ricardo Bezerra Topal - Tesoureiro
Adalto Feitosa Alencar - Diretor Executivo
Emerson Dias Correia - Diretor Executivo
Afonso Manoel Vieira da Silva - Diretor Executivo
José Abrahão Neto - Conselho Fiscal
Vicente de Paula Enedino - Conselho Fiscal
Rafael Ferreira Pires Briard - Conselho Fiscal
Luiz Gonzaga de Brito - Conselho Fiscal
Manuel da Cruz Alcaide - Conselho Consultivo
Maurício Briard - Conselho Consultivo
José Sorrentino Dias da Silva - Conselho Consultivo
Sergio dos Santos Gonçalves - Conselho Consultivo - In Memoriam
Antonio Augusto Ratão - Conselho Consultivo

Diretoria Selemat - 2018 - 2022

Flávio Figueiredo Filho - Presidente
Paulo Da Cruz Alcaide - Vice-presidente
José Antonio Spinassé - Secretário
Ricardo Bezerra Topal - Tesoureiro
José Abrahão Neto - Suplente de Diretoria
Hilário José De Sena - Suplente de Diretoria
José Ayres - Suplente de Diretoria
Flavio Daniel Sotelo Filho - Suplente de Diretoria
Maurício Briard - Conselho Fiscal – Efetivos
Fernando Rubio Mazza - Conselho Fiscal – Efetivos
Jamerson Jaklean Silva Pio - Conselho Fiscal – Efetivos
Ademir Geraldo Bauto - Conselho Fiscal – Suplentes
Anderson Alex Martins Piro - Conselho Fiscal – Suplentes
Gilberto Santana - Conselho Fiscal – Suplentes

Diretoria Técnica

Alcides Guimarães
Álvaro Antunes - Fleetcom
Anselmo Gomes - Sotreq S/A
Antônio Augusto Ratão - Manuel Ratão Tratores
Assis Tavares - Veneza Equipamentos
Celio Neto Ribeiro - SGB/WP
Claudio Terciano - Divepe/FORD
Edson Greggio - Automec JCB
Edson Yamamoto - Yanmar do Brasil
Fábio Carmona - Veneza Equipamentos
Flavio Pereira Rodrigues - Brasif
Flávio Torres - Torres Seguros
Geraldo Gatti - Consefor Consultoria
Jefferson Lázaro - Lazaro Advogados
Jose Alberto Bueno - JB Bueno Adm
Keller M P De Mello - Tracbel S/A
Luiz A Luvisario - BMC Hyundai
Luiz Carlos Berelli - Ensimec Gebach
Luiz Carlos G. Toni - Indeco Brasil
Marcelino Luiz Baião - CNH Industrial Brasil Ltda
Michael Jorge Geraissate Filho - Comingersol
Paulo Lancerotti
Ricardo Zurita - BMC Hyundai
Wilson De Mello Jr - Apelmat
Wilson Soler Filho - Auxter

A Revista APELMAT/SELEMAT é uma publicação da Associação Paulista dos Empreiteiros e Locadores de Máquinas de Terraplanagem e Ar Comprimido e do Sindicato das Empresas Locadoras de Equipamentos e Máquinas de Terraplanagem do Estado de São Paulo.

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da APELMAT/SELEMAT. As informações que constam nos anúncios e informes publicitários veiculados são de responsabilidade dos anunciantes.

Sua opinião é muito importante

Envie seus comentários, críticas, opiniões ou sugestões para: revista@apelmat.org.br, teremos prazer em responder.

Para "Sugestões de Pauta" ou indicação de matérias, entre em contato com nossa redação através do e-mail: redacao@apelmat.org.br.

Comunicação APELMAT / SELEMAT

Santelmo Camilo - Editor
Fábio Rossi - Diretor de Comunicação
Marco Silva - Coord. de Operação

Editoração Gráfica:
Intermídia 1 Agência de Publicidade
Jornalista: Jéssica Marques - MTB 83.637

SEDE

Rua Martinho de Campos, 410
Vila Anastácio - São Paulo - SP
CEP 05093-050
Telefone: 11 3722-5022
apelmat.org.br
selemat.org.br

MAIS DO QUE MÁQUINAS,
SOMOS
OPERAÇÕES
PRECISAS.

Qualidade global, ajustada à realidade brasileira. As Retroescavadeiras John Deere foram preparadas para as demandas do seu negócio e cumprem todas as atividades com capacidade superior sempre.

- Braço extensível
- Novo design de pinos e buchas na articulação da retroescavadeira
- Conjunto de arrefecimento escamoteável, que facilita a manutenção diária
- Cobertura adicional Plus Care: proteção extra e custos fixos em manutenção.



 **JOHN DEERE**

JohnDeere.com.br/Construcao



Sumário

09



ARTIGO:
A ESTRUTURAÇÃO DE NEGÓCIOS

28



MANUTENÇÃO REQUER
PLANEJAMENTO

36



A REPRESENTAÇÃO SINDICAL
E SEU CUSTEIO



Foto: Rovena Rosa - Agência Brasil

EXCESSO DE CARGAS É
VILÃO EM VIADUTOS



COMO SERÁ 2019?

VITRINE M&T 2018	06
MERCADO	17
MANUTENÇÃO	24
FINANCIAMENTO	28
MUNDO	33
CLASSIFICADOS APELMAT	36



Flávio Figueiredo Filho
Presidente APELMAT/SELEMAT

LOCAÇÃO COMEÇA A
RECUPERAR MUSCULATURA

A retomada da circulação da Revista APELMAT acontece num momento bastante favorável, em que paira um otimismo entre as empresas de locação e as construtoras de um modo geral. As projeções para o novo governo são boas e as pessoas estão confiantes de que um novo ciclo de crescimento deve começar.

Isso reacende as esperanças. Por isso decidimos retomar a tradicional Festa de Confraternização APELMAT/ SELEMAT, que será emblemática para o novo cenário que nosso setor começará a viver, servirá de marco da retomada. Hoje a locação no Brasil ainda representa 0,06% do PIB, percentual ínfimo quando comparado à média mundial de 0,20%. Como os países emergentes seguem, inevitável e rapidamente, a tendência dos mais desenvolvidos, caminhamos para um crescimento em escala ascendente como em mercados mais maduros, onde até mesmo roupas de uso diário e utensílios domésticos são alugados.

Sabemos que a locação já está virando hábito de empresas e pessoas físicas. A condição econômica e a competitividade de mercado hoje obrigam as corporações centrarem foco profissional e financeiro na atividade fim, logo investir em estrutura de frota é cada vez menos atraente, tampouco rentável. Essa é uma janela de oportunidades para a locação.

Para isso, a APELMAT está revigorada. Criamos um conselho técnico que ainda não havia sido constituído desde a fundação da entidade. Esse conselho está disposto a ajudar os integrantes da associação em uma série de aspectos, como em condições especiais para compra de bateria, peças, pneus, filtros, entre outros componentes.

Além disso, será formado um regimento técnico para criar câmaras técnicas setoriais de diferentes modelos de equipamentos, como escavadeira, pá carregadeira, rolo compactador, peças e componentes, óleos etc. O dealer será associado não apenas para pagar mensalidade, mas para fazer proposições de soluções e estar mais próximo do associado.

O SELEMAT, mesmo com queda de receita deflagrada pelo fim da obrigatoriedade da contribuição sindical, continua atuante, representativo e próximo de seus associados. Com o advento da Reforma Trabalhista e o fortalecimento das negociações coletivas, o sindicato ganha maior evidência e está pautado nos assuntos dos associados.

Sabemos que o momento é de otimismo e expectativa, porém sem a insegurança que pairava sobre o mercado de locação nos anos de crise. Exatamente por isso, nossa decisão foi desengavetar projetos e fazer acontecer, ao invés de esperar que Brasília decida nossos rumos. A totalidade das obras que tem acontecido no estado de São Paulo, em especial no segmento rodoviário, é fruto da iniciativa privada. E assim deve continuar nos primeiros meses de 2019, o que prova a força do empreendedor brasileiro.

É exatamente essa garra e persistência diante das piores intempéries que a APELMAT vai comemorar na Festa de Confraternização. Agradecemos o apoio e a confiança dos nossos patrocinadores, que mesmo diante de todas as dificuldades, fizeram questão de estar conosco e prestigiar esse evento que renasce com a esperança de retomada e progresso.

*Que 2019 traga
progresso a todos!*



M&T EXPO REAFIRMA CLIMA DE OTIMISMO NO MERCADO DE EQUIPAMENTOS

Expositores e visitantes da feira estão confiantes na retomada da construção em 2019, com boas perspectivas para diversos setores

O ano de 2018 foi arrematado em clima de otimismo, com a realização da M&T Expo 2018 – Feira Internacional de Equipamentos para Construção e Mineração. Durante os quatro dias de evento – realizado de 26 a 29 de novembro – o bom ânimo era visto com nitidez pelos corredores da feira, onde locadores, empreiteiros, construtores, fabricantes e dealers de equipamentos, peças e serviços puderam se reencontrar e retomar planos para o futuro.

Ao que tudo indica, a página será virada. “Dentro de pouco tempo, os locadores estarão mais preocupados em atender à demanda de trabalho ao invés de sobreviver à crise, que logo chega ao fim”, diz confiante o presidente da APELMAT, Flávio Figueiredo. “O setor de locação deve se preparar para entrar num processo de recuperação, rumo a um dos mais importantes momentos. Todos chegaremos a 2019 mais fortes e mais experientes”, confia.

O vice-presidente da Sobratema e presidente da Escad Rental, Eurimilson Daniel, diz que o momento de realização da M&T Expo foi oportuno. “Ouvimos de vários expositores que foi muito bom a feira ter acontecido após as definições eleitorais, pois as pessoas estão mais esperançosas e também as expectativas sobre novos projetos nos segmentos ligados à área de infraestrutura são bem melhores”, diz.

De acordo com ele, o Brasil vive um momento de superação de expectativas. “As vendas estão acontecendo e os expositores estão satisfeitos com os resultados alcançados. Notamos também que condições de negociação oferecidas na M&T Expo e também no pós-feira são muito boas. Hoje estamos vendo se consolidar, de uma maneira positiva, uma melhora na comercialização, no mercado e na integração das pessoas”, opinou Daniel.

Vitrine tecnológica

Os visitantes puderam conhecer uma grande variedade de soluções tecnológicas em equipamentos, componentes e serviços, que vão contribuir para o dia a dia da operação, resultando em mais produtividade, qualidade, eficiência e sustentabilidade. Entre as novidades estavam equipamentos para terraplenagem, pavimentação, içamento e movimentação de cargas, asfalto, concreto, britagem, perfuração de rochas, transporte, mineração, formas e escoramentos, motores, material rodante, peças, componentes e serviços.

A Case Construction Equipment apresentou soluções inéditas, além da sua completa linha de produtos, como tratores de esteira, retroescavadeiras, pás-carregadeiras, escavadeiras hidráulicas, motoniveladoras e minicarregadeiras. A marca lançou a CX220C Long Reach, escavadeira com braço

estendido até 15,6 metros de alcance, própria para limpeza de rios, canais, açudes, entre outras funções.

A Caterpillar exibiu equipamentos produzidos no Brasil e importados. Os visitantes conheceram a atual série de tratores de esteiras D6K e D6N, a retroescavadeira 420 Série F2, as carregadeiras de rodas das séries K e L, e a nova geração de escavadeiras hidráulicas de 20 e 36 toneladas. A fabricante apresentou, também, modelos de motoniveladoras, geradores elétricos e muitos outros produtos. Na área externa, fez demonstrações ao vivo da 320.

A Doosan lançou a escavadeira hidráulica DX530LC, que se destaca pelo sistema inovador de controle de consumo (SPC – Smart Power Control). O sistema otimiza o consumo de combustível do equipamento através da gestão eletrônica da necessidade de fluxo e potência, promovendo uma operação mais suave e eficiente ao operador. Com 51 toneladas de peso operacional, a máquina é impulsionada por um motor Scania DC13 de 6 cilindros e 344 HP de potência.

A Indeco Brasil participou da feira apresentando rompedores hidráulicos, tesouras hidráulicas, trituradores, equipamento multifunção, placas compactadoras, garras selecionadoras

e braços posicionadores. A empresa lançou seu mais novo rompedor hidráulico, o modelo HP 2750 FS, com 1700kg de peso e 3.700 joules de energia. Os rompedores hidráulicos da Série FS (Fuel Saving) contam com exclusiva estrutura em aço HARDOX®, dotado do sistema ABF (anti golpes em vazio), aliando a alta tecnologia e qualidade da manufatura italiana aplicada à demolição.

A John Deere lançou as escavadeiras 210G LC ME e 350G LC ME e as motoniveladoras 620G e 622G. As primeiras contam com uma força de escavação incomparável, alta velocidade e torque de giro, oferecendo alta produtividade, enquanto as novas motoniveladoras conseguem realizar um acabamento mais preciso em obras. Além disso, a empresa exibiu, pela primeira vez no evento, três modelos da linha de tratores de esteira, que tiveram sua produção nacionalizada em 2018.

A Kobelco levou para a feira a escavadeira SK210LC-10, que pertence à Geração 10, que promete uma redução de até 19% no consumo de combustível em relação à série anterior, mantendo a mesma produtividade. A linha se destaca pela facilidade de manutenção e durabilidade e traz recursos de fábrica como o Komexs que emprega comunicação por satélite para a retransmissão

de dados de operação, horas trabalhadas, localização, consumo de combustível e estado de manutenção.

A Komatsu apresentou seis máquinas que atendem às diversas necessidades do setor, com destaque para a motoniveladora GD535-5, que conta com o motor Komatsu SAA6D107E-1 com potência líquida de 151 HP, lâmina de 3,71 m e peso operacional de 15 toneladas. A máquina possui também transmissão Power Shift (8F-4R) de modo duplo, acionamento direto e conversor de torque com mudança automática de marchas e função de prevenção de estol do motor.

A M&T Expo também foi vitrine de lançamento da nova série de escavadeiras X3E da Link-Belt para a América Latina. No estande, os visitantes conheceram três modelos da nova série: as escavadeiras 210X3E, 180X3E e 360X3E. A letra “E” foi incorporada nessa série como referência à palavra Evolução, já que os novos equipamentos trazem diferenciais específicos para o mercado latino-americano.

A Volvo Construction Equipment Latin America lançou novos equipamentos e serviços de pós-venda na M&T Expo 2018. A fabricante apresentou o novo caminhão rígido fora de estrada da marca - o R100E, que tem 95 to-



neladas métricas de capacidade, e o caminhão articulado A60H, o maior caminhão articulado do mundo, com capacidade de carga de 55 toneladas métricas.

Valorização do rental

Uma informação chamou atenção no 6º Congresso Nacional de Valorização do Rental: “Se o Brasil melhorar um pouquinho em 2019 e o PIB subir 2%, deve faltar máquina para locação no mercado”, frisou Expedito Arena, sócio fundador da Casa do Construtor, em sua palestra no evento promovido pela Associação Brasileira dos Sindicatos e Associações Representantes dos Locadores de Máquinas, Equipamentos e Ferramentas (ANALOC).

O congresso contou com mais de 220 participantes, batendo os recordes de público das edições anteriores. De acordo com Arena, o futuro aponta para a cultura do compartilhamento, o que vai ao encontro do que o setor de locação de equipamentos de construção propõe. Para ele, alguns fatores serão preponderantes para que as empresas possam avançar no país. Entre eles, citou o fortalecimento do cenário macroeconômico, a retomada do crédito além de um forte incentivo governamental que desburocratize as iniciativas dos empresários.

Comparativamente ao mercado dos EUA, Arena demonstrou que há muito espaço para crescer. “O faturamento das empresas no Brasil corresponde a menos de 3% do que faturam os americanos. Estamos falando de um montante de apenas US\$ 1,387 bilhões ante US\$ 52 bi”, falou.

Reynaldo Fraiha, presidente da ANALOC, celebrou a realização da M&T Expo e do congresso, destacando o apoio da entidade para a disseminação de dados e conhecimento para o mercado. “Acredito que podemos colaborar muito com a geração de informações sobre o setor e com a proximidade dos fabricantes de equipamentos”, afirmou, enfatizando que a feira tem importância fundamental não só para o mercado de locação de máquinas, mas também para toda a cadeia envolvida na área de infraestrutura.

O palestrante Sérgio Palazzo, especializado na aplicação e operação de máquinas de construção de infraestruturas e representante do Brasil no Comitê Executivo da International Society for Trenchless Technology, alertou sobre a importância no monitoramento



de indicadores como tempo de pátio dos equipamentos, tempo e valor de utilização e o retorno do investimento. Para o empresário do mercado de locação que tenha sua empresa “na UTI”, Palazzo disse ser indispensável manter a todo custo não só a saúde financeira, mas também seus relacionamentos, a reputação e a integridade.

Por fim, o palestrante Luís Artur Nogueira, jornalista e economista,

destacou que os seis primeiros meses de governo serão decisivos para Jair Bolsonaro gerar uma nova realidade econômica no Brasil. “Estou otimista, mas não vamos nos iludir. A questão das finanças públicas é muito grave, e a economia pode não resistir somente por expectativas. Se Bolsonaro não entregar a retomada econômica, sua popularidade vai cair muito”, disse.

A ESTRUTURAÇÃO DE NEGÓCIOS

Estruturação é um conjunto de ações e estratégias profissionais que formam a base e os fundamentos de seu negócio, com objetivo de harmonizar pessoas, recursos, processos e resultados.

Os negócios estruturados têm mais chances de sucesso, de crescimento, de administrar seus riscos de forma eficiente, possuem mais resistência e flexibilidade nas eventuais perdas, contingências e flutuações do mercado, zelam pela segurança e perpetuação de suas atividades.

Negócios familiares, ou não, sempre enfrentarão a necessidade de se adaptar às novas exigências do mercado, concorrência desleal, competitividade, luta pelo crescimento, às políticas governamentais e ao domínio de segmentos. Contudo, sem um planejamento estratégico envolvendo sua estruturação, os riscos são enormes, e ao longo do tempo, conforme demonstrado em pesquisas divulgadas historicamente pelo IBGE, 60% das empresas, após cinco anos, encerram suas atividades e poucas sobrevivem à segunda geração.

Entre os principais recursos a serem estruturados estão as pessoas. Harmonizá-las não é uma tarefa fácil, entretanto, é necessário que cada membro da equipe tenha papéis bem definidos de acordo com suas especialidades ou características, em sintonia com o planejamento estratégico geral. É um desafio constante estimular as pessoas e os familiares envolvidos nas operações a se sentirem motivados para gerar o resultado esperado, isso também deve ser planejado e estruturado. Comece a pensar nos valores, metas, objetivos e cultura da sua empresa, sempre há tempo para corrigir o percurso.

A estruturação dos negócios também alcança diversas áreas, como por exemplo, a sucessão, proteção patri-

monial, redução de custos tributários, preparação de projeções orçamentárias, gestão profissionalizada, crescimento e expansão, com objetivo de reduzir custos, perdas e problemas com os produtos e serviços. Também é necessário aumentar a satisfação e dedicação funcional, além de gerar lucros com baixo risco.

É essencial a representatividade política em nosso país, onde a participação individual é expressa através de governantes, associações, sindicatos, partidos e outros órgãos da sociedade. Ainda que uma empresa não esteja associada ou filiada a um sindicato, ela está sendo representada, contudo, com risco de não ter direito a receber os benefícios conquistados pelo Sindicato ou representação. Também quanto maior o número de sindicalizados ou associados, maior a influência, relevância e importância perante órgãos governamentais e grandes grupos privados. Todos nós desempenhamos um papel político na sociedade de forma ativa ou passiva, assim, associar-se a um sindicato ou associação representante das atividades e negócios realizados é parte de uma estruturação política empresarial onde se busca fortalecimento dos negócios e sua perpetuidade.

Alguém poderia questionar: “Vou me associar aos meus concorrentes?” Estando ou não associado, os concorrentes sempre existirão, mas na busca de interesses comuns, de segurança, proteções e benefícios, agir em grupo é muito mais eficiente e lucrativo.

Talvez o assunto de estruturação lhe pareça complexo, mas para início, basta que identifique quais são as necessidades de estruturação de seus negócios e que procure apoio e orientação na APELMAT/SELEMAT ou de profissionais especializados.

Jefferson Lázaro, especialista em direito societário e tributário da Lázaro Advogados e Assessor Jurídico da APELMAT/SELEMAT

JOHN DEERE ANUNCIA EXPANSÃO DE FÁBRICA DE MÁQUINAS DE CONSTRUÇÃO



Crescimento: Três modelos de motoniveladoras serão nacionalizados a partir de 2021

A John Deere, multinacional de máquinas pesadas, equipamentos para construção e implementos agrícolas, mostrou um grande potencial de crescimento para os próximos anos. A marca anunciou a expansão da fábrica de máquinas de construção de Indaial, no interior de São Paulo.

Com isso, a empresa vai nacionalizar a produção de três modelos de motoniveladoras a partir de 2021. Serão produzidas no Brasil a 620G, 670G e 770G, que atualmente são importadas.

Recentemente, a empresa nacionalizou

também os tratores de esteira 700J-II, 750J-II e 850J-II. Ambas as decisões estão ligadas às boas perspectivas para o setor nos próximos anos.

Na visão de Roberto Marques, diretor de Vendas da divisão de Construção da John Deere Brasil, o País possui uma alta demanda de obras reprimida que precisará ser destravada em um curto espaço de tempo.

“São vários fatores que nos levam a uma expectativa positiva: o crescimento exponencial da população, a concentração das pessoas nos centros urbanos

com a formação de megacidades e a necessidade urgente de melhorias no escoamento das safras agrícolas, motor do PIB. Para atingirmos esse equilíbrio, precisamos estar preparados do ponto de vista tecnológico, investindo em construções de precisão, conectadas e inteligentes. Esse é o caminho”, afirma o executivo.

“Estamos felizes por estarmos contribuindo para o fortalecimento do setor, além de viabilizarmos a criação de mais postos de trabalho e incentivarmos o crescimento do mercado nacional”, ressalta Marques.

Versatilidade nos produtos e facilidade nos negócios

Com a grande novidade trazida ao mercado pela John Deere, os clientes brasileiros poderão ter facilidade em conseguir financiamento para máquinas. A produção de motoniveladoras no Brasil também facilita a exportação dos itens para outros países da América do Sul.

“Somos a única fábrica no mundo, além dos Estados Unidos, apta a produzir alguns dos modelos do portfólio John Deere. Isso é motivo de orgulho e prova de que somos referência em questões de modernização e infraestrutura fabril e mão de obra qualificada”, comenta Marques.

Segundo o executivo, a nacionalização proposta pela John Deere proporciona maior agilidade para as demandas do mercado. “Por conhecermos as necessidades dos clientes, moldamos melhor nossos produtos, com agilidade na entrega e possibilidade de acessar crédito na aquisição”, avalia o diretor.

REVISTA
APELMAT

**INFORMAÇÕES
QUE GERAM NEGÓCIOS**



**ANUNCIE
AQUI**

O CANAL DIRETO COM O EMPREITEIRO
E LOCADOR DE MÁQUINAS DE
TERRAPLANAGEM, AR COMPRIMIDO,
HIDRÁULICO E EQUIPAMENTOS DE
CONSTRUÇÃO CIVIL

+55 11 94784-4959

+55 11 3722 5022

comunicacao@apelmat.org.br



Foto: Fabio Arantes - SECOM - PMSP

VIADUTOS COM DEPRECIAÇÃO ACELERADA

Caminhões sobrecarregados causam dez vezes mais estragos às rodovias e viadutos, do que se estivessem com peso normal

O excesso de peso no transporte de cargas é um dos principais vilões para a conservação de pontes, viadutos e ao pavimento das vias. Dados do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) indicam que um caminhão com 50% de excesso de carga pode causar dez vezes mais danos às rodovias do que se estivesse com o peso normal.

A situação é preocupante inclusive com a parte estrutural. O viaduto que cedeu na Marginal Pinheiros, em São Paulo, no mês de novembro, pode ter sido prejudicado pela sobrecarga do trânsito intenso de veículos, segundo uma análise preliminar feita pelo Instituto de Criminalística. Sob o olhar técnico, os impactos podem estar sendo causados a 'doses homeopáticas' não por aumento de trânsito de veículos, mas diretamente por circulação de caminhões com excesso de carga.

Para entender como a sobrecarga compromete as estruturas num longo prazo, é necessário analisar que a distribuição de peso em um caminhão é feita por eixo. Quando todos os eixos estão acima do limite técnico de carga, a roda terá um peso concentrado diretamente no pavimento e no concreto, gerando impacto na estrutura do viaduto. "A lógica da Lei da Balança existe para evitar esse tipo de agressão às estruturas rodoviárias, que precisam ser preservadas, e manter a segurança do tráfego", explica José Antonio Spinassé, diretor da Luna Transportes e vice-presidente da APELMAT.

O excesso de carga é prejudicial em todos os sentidos. A autorização especial de trânsito emite licenças até o limite de 45 toneladas de PBT para carretas, não para caminhões rodoviários. "Há uma grande diferença em transportar uma carga com esse peso numa carreta com cinco eixos, onde

o peso é melhor distribuído, ao invés de utilizar um caminhão rodoviário de três eixos com metade dessa capacidade e que fica com peso mais concentrado. Há casos de caminhões basculantes trucados de 18 metros cúbicos que carregam 40 toneladas, deteriorando pavimentos e comprometendo as estruturas de viadutos", diz. O peso fica totalmente concentrado somente em três eixos.

O fabricante estipula um peso técnico de capacitação do eixo. Se o eixo for projetado para suportar 7,5 toneladas e o usuário transportar 9 toneladas, o fabricante não dá qualquer garantia contra quebra devido à irregularidade. "O excesso de peso é criminoso para as vias de tráfego, porque atenta tanto contra a capacidade técnica estipulada pelo fabricante como diverge das normatizações. Os danos causados à infraestrutura viária são consequências desse crime", diz.

Spinassé reforça que o trânsito contínuo de veículos com excesso de carga é capaz de provocar esforços, rompimentos de ferragens e cabos estruturais de viadutos com o passar dos anos. "Tudo está relacionado a questões de capacitação técnica de carga. O sobrepeso pode trincar pequenos filamentos do cabo de contenção, que se rompem e ficam com a estrutura suscetível", descreve.

Limite por caçamba

Após dois anos de reuniões, argumentos e entendimentos com a Prefeitura de São Paulo, a Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (Amlurb), Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e com o Departamento de Operação do Sistema Viário (DSV), a APELMAT conseguiu que fosse estipulada a carga de 12 metros cúbicos como tolerância máxima de quantidade de material a ser transportado por caçamba nos caminhões trucados que circulam no centro expandido de São Paulo. Essa é a quantidade em metro cúbico que mais se aproxima ao peso de balança de 23 toneladas estabelecido pelo DNIT para esses veículos.

"Nossa solicitação era que essa medida tivesse a vigência em toda a capital paulista, não apenas no centro expandido, porque se trata de um cumprimento da Lei de Balança estabelecida pelo DNIT e que deve ser cumprida por todos", explica Hilário Sena, diretor da Tecno Terra Terraplenagem e membro da diretoria da APELMAT.

Antes, o limite estipulado para carregamento da caçamba era de 18 metros cúbicos, mas isso vinha causando incidência permanente de sobrecarga nas vias. "Além disso, se um caminhão sair do perímetro urbano e passar por numa balança, e o peso equivalente a

“O sobrepeso pode trincar pequenos filamentos do cabo de contenção, que se rompem e ficam com a estrutura suscetível”

esses 18 metros ultrapassar o limite máximo permitido por eixo, o veículo será enquadrado na Lei da Balança", alerta Hilário.

Mas, de acordo com ele, há entidades representantes das construtoras insatisfeitas com essa obrigatoriedade de cumprimento da Lei da Balança, porque a medida vai onerar os custos nas

obras. No mês de setembro, o Sinduscon-SP solicitou à Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes de São Paulo a suspensão da limitação a 12 metros cúbicos, alegando que essa regra é prejudicial para as empresas de construção e que causará impacto ao trânsito da cidade, já que serão contratados mais veículos para remoção de terra e entulho nas obras da cidade. A solicitação do Sinduscon-SP foi atendida.

"Essa medida não pode permanecer suspensa, principalmente porque uma determinação municipal não deve contrariar uma lei federal, como a Lei de Balança", explica Hilário. "A APELMAT não está contra qualquer construtora, apenas pleiteia que se aplique a legalidade no trabalho conforme estabelecem as normas do DNIT para que não haja transtornos à infraestrutura da cidade, às vias urbanas nem aos municípios", diz.

Condições dos viadutos

A última grande inspeção visual para analisar as condições de 571 obras de arte e túneis na capital paulista foi realizada em 2012. O relatório mostrou, na época, problemas relacionados à falta de manutenção e danos em 85% das obras analisadas. O documento contém mais de 3.600 páginas com fotos e análises técnicas, relatando armaduras (estrutura de aço) expostas, concreto rachado e esfarelando, sinais de ferrugem e desgaste no aço, fissuras, infiltração, guarda-corpos deteriorados, danos por colisão de veículos e



Reunião de diretores da APELMAT com autoridades municipais de São Paulo

até sinais de consertos improvisados.

O viaduto da Marginal Pinheiros não foi analisado nessa vistoria. Agora, com base nas planilhas que compõem a minuta da licitação para a contratação de uma vistoria detalhada para 33 viadutos com problemas, a prefeitura tem previsão de gastar, em média, R\$ 300 mil por vistoria.

Giacinto Cosimo Cataldo, arquiteto e vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo, declarou em um artigo redigido para a entidade que os responsáveis não ouviram os avisos e advertências da superestrutura de concreto. “O rompimento do ponto de apoio de um dos blocos do viaduto não ocorreu do dia para noite. É o resultado de um processo de negligência e descaso”, diz.

De acordo com ele, as constantes infiltrações de água possibilitadas por juntas de dilatação deterioradas, além da rápida deterioração do concreto e de suas armaduras, comprometem os aparelhos de apoio que deixam de proteger os pontos de contato entre as estruturas, permitindo que as constantes movimentações fizessem o trabalho de demolição do concreto. “As ausências de inspeções regulares e serviços de prevenção são a verdadeira causa desse colapso nas estruturas do viaduto”, aponta.

De acordo com ele, as normas técnicas preveem inspeções técnicas anuais e especiais a cada cinco anos para verificação e providências nas variadas e possíveis patologias das estruturas. No caso da cidade de São Paulo, não ocorrem inspeções há mais de sete anos e as licitações estavam paralisadas, em análise pelo Tribunal de Contas do Município há quase dois anos. “Essas licitações são para contratação dos serviços de inspeção e posterior licitação dos serviços de prevenção – possivelmente recu-



Da esq. para dir. - Antonio Tadeu, José Spinassé, Edson Caram, Hilário de Sena, Emerson Bolater

peração e consertos emergenciais – de 33 complexos de pontes e viadutos sob sua jurisdição. O próprio órgão detectou que 1.712 das estruturas (21%) necessitam de ajustes imediatos. Destas, 920 foram consideradas prioritárias e um grande número de estruturas está condenada.

O DNIT tem um programa para cuidar das cerca de 8.000 pontes e viadutos sob sua jurisdição. O próprio órgão detectou que 1.712 das estruturas (21%) necessitam de ajustes imediatos. Destas, 920 foram consideradas prioritárias e um grande número de estruturas está condenada.

Prazo de validade

O Brasil é um país que não tem cultura de investir na inspeção e manutenção periódica das estruturas de pontes e prédios. Os prejuízos acabam sendo evidentes, se não há preservação do capital investido, os custos vão muito além da reconstrução de obras degradadas e a sociedade contabiliza prejuízos de tragédias como quedas de prédios e pontes deteriorados pela corrosão das estruturas.

O engenheiro Jarbas Milititsky, autor do livro “Patologia das Fundações” (Oficina dos Textos), salienta que a prevenção é o melhor caminho para

o país não perder dinheiro nem vidas humanas. “Os elementos utilizados em obras de engenharia sofrem agressões do meio físico e devem passar por manutenções em prazos estabelecidos, que devem ser priorizadas por instituições governamentais e grandes proprietários”, explica Jarbas.

Para ele, não adianta apenas investir na construção, ou seja, prover o país de infra-estrutura, mas principalmente melhorar a qualidade das estruturas, obras de arte e edificações antigas, fazer inspeções técnicas periódicas nas fundações e em toda a estrutura, primando pela conservação.

Jarbas explica que existe uma evolução de sintomas que apontam patologias na estrutura de obras de arte. “Aparecem deformações e trincas. Mas numa ponte, por exemplo, os sintomas não são perceptíveis inicialmente, não há como saber se um dos apoios afundou 5 centímetros. Nesses casos, como a parte de fundação está o tempo todo exposta à degradação e ação corrosiva da água ou do solo, essas edificações devem passar por inspeções técnicas em prazos estabelecidos, e intervenções quando necessárias.



Viaduto da marginal pinheiros

Foto: Kovenia Rosa - Agência Brasil

PASSE AGORA MESMO NA DIVEPE FORD CAMINHÕES E CONFIRA AS CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS PARA A LINHA CARGO.



CARGO 2631

Motor Cummins: economia e performance; Catálogo especial para betoneira; Fácil manutenção.



CARGO 3031 8x2 de fábrica

Motor Cummins: economia e performance; Disponível com transmissão de 9 marchas; Cabine leito; Design Kinetic.



CARGO 3131

Design Kinetic; Fácil manutenção; Conforto da cabine; Motor Cummins; Transmissão e eixo: robustez e durabilidade.

No trânsito, a vida vem primeiro.

São Bernardo do Campo
Av. Dr. José Fornari, 1700
(11) 3504.8600

São Paulo
Av. Ten. José Jerônimo de Mesquita, 155
(11) 3594.9600



CATERPILLAR LANÇA NOVA GERAÇÃO DE ESCAVADEIRAS

Três novos modelos substituem a atual família D Série 2

A Caterpillar lançou uma nova geração de escavadeiras que classifica como uma grande revolução na classe de 20 toneladas. São três novos modelos – 320 GC (entrada), 320 e 323 (premium) que vêm para substituir a atual família D Série 2 de escavadeiras médias da marca.

As atuais escavadeiras médias já são reconhecidas no mercado por entregarem desempenho e eficiência. Com o lançamento da nova geração, a Caterpillar agrega tecnologia à qualidade já conhecida pelos clientes.

A fabricante projeta uma produção anual de 3.500 unidades para a indústria brasileira. O segmento de escavadeiras médias atualmente representa 65% do mercado mundial, sendo o maior do mundo, portanto a perspectiva da Caterpillar é positiva para os próximos anos.

A empresa garante que a nova geração de escavadeiras possui produtos com o menor custo por hora do mercado. Além disso, as máquinas são versáteis e podem ser utilizadas para diferentes aplicações.

A grande promessa da marca é aumentar a eficiência dos modelos 320 e 323 em até 45%. Outras metas são a redução do custo com combustível em 20% e os gastos com manutenção em 15%.

Segundo a Caterpillar, os benefícios

apresentados podem ser obtidos se comparados com os modelos da mesma família Cat, porém na versão D2L. Entretanto, em uma simulação feita com máquinas similares de outros fabricantes, os benefícios podem superar os números apresentados, segundo as projeções feitas pela companhia.

TECNOLOGIA NOS EQUIPAMENTOS

Para garantir que todas as vantagens dos produtos sejam entregues ao cliente, a Caterpillar trouxe aos modelos um pacote padrão de tecnologia com controles intuitivos, que auxilia os operadores a tomarem decisões inteligentes, eficientes e seguras.

Desta forma, a marca se posiciona com destaque no mercado, com o objetivo de assegurar o conceito revolucionário das máquinas da Caterpillar.

Os novos modelos são equipados com motores Cat, de 4 e 7 cilindros, sistemas hidráulicos e elétricos avançados e tecnologias embarcadas. A lista de inovações nas máquinas também inclui sistemas eletrônicos de controle e monitoramento intuitivos, que têm como principal objetivo simplificar a operação e a manutenção.

O acesso às funções também é feito de forma rápida e prática, conforme garante a Caterpillar. Isso ocorre porque os comandos para as funções inteli-

gentes são feitos a partir de uma tela sensível ao toque, que possui uma interface semelhante à de smartphones.

A praticidade promovida por meio de recursos tecnológicos tem um objetivo claro: permitir que o operador utilize os comandos da maneira mais assertiva possível. Desta forma, a Caterpillar garante que se alcance os benefícios máximos esperados.

Por meio de um treinamento básico, é possível que o operador já consiga utilizar e otimizar os comandos que proporcionam um planejamento inteligente do trabalho.

Outra novidade apresentada pela Caterpillar é que as máquinas agora passam a operar somente com senhas individuais para cada operador. O recurso permite o monitoramento pelos proprietários das máquinas, para acompanharem o desempenho nas aplicações e promoverem ajustes de rota quando necessários.

Todos os itens do pacote tecnológico padrão estão presentes nos modelos 320 e 323, que foram desenvolvidos para entregarem o menor custo por metro cúbico. Entretanto, a 320 GC é um modelo projetado pela Caterpillar para entregar resultados com o menor custo por hora (aplicações de baixa a média severidade), por esse motivo, a linha não recebeu todos os elementos da inovação.

*Apelmat e o Selemat
deseja a todos um*

2019

*Repleto de
Paz, Sucesso e Harmonia*

APELMAT

Associação Paulista dos Empreiteiros e Locadores de Máquinas de Terraplanagem,
Ar Condicionado, Hidráulico e Equipamentos de Construção Civil

SELEMAT

Sindicato das Empresas Locadoras de Equipamentos e Máquinas
para Terraplanagem e Construção Civil do Estado de São Paulo



GRUPO TRACBEL APOSTA EM NUVEM E PROJETA REDUÇÃO DE CUSTOS EM 35%

Investimento é feito em parceria com a SGA Tecnologia Inteligente



O Grupo Tracbel está há mais de 50 anos no mercado e agora vai iniciar uma empreitada tecnológica. A empresa mineira anunciou uma parceria da SGA Tecnologia Inteligente na construção e implantação do Projeto de Jornada para a Nuvem.

O projeto cobre todas as plataformas e sistemas utilizados atualmente pela Tracbel, sendo os principais sistemas fornecidos pela SAP. Dentro do escopo desse projeto, as empresas estão fazendo a migração de dados para o Cloud da Microsoft e para o Azure. As informações vêm do SAP ECC, do SAP CRM, do SAP PO, do SAP PI, do SAP BW, do SAP BO, do Service Manager, além de outras plataformas e outros sistemas SAP.

“Com apoio da SGA nós podemos fazer essa avaliação e entender que o projeto em questão permitirá ao grupo uma redução de custos da ordem de 35% sobre o custo atual exatamente em cima dos mesmos serviços. Em cima de todos os serviços de datacenter, de administração de sistemas operacionais, de administração dos sistemas de bancos de dados e de administração de sistemas SAP bases”, disse Bruno Hostalacio.

INVESTIMENTOS NO CEARÁ

Além de anunciar redução de custos, o Grupo Tracbel também informou que prevê R\$ 30 milhões em investimentos no Nordeste para os próximos 12 meses.

A previsão é erguer novas concessionárias e reforçar o estoque de peças de caminhões e ônibus para atender toda a região do Nordeste.

Além disso, o grupo agregou uma nova empresa ao escopo de administração. Antes sob direção da Apevel no Nordeste, uma concessionária do Ceará passou para o comando do Grupo Tracbel. A unidade de vendas da Volvo é a maior do Brasil.

"A decisão foi em função de todo histórico que a Apavel já tem na região: atendimento aos clientes e participação de mercado. Conversando junto à Volvo, nós tomamos a decisão de manter o nome e a estrutura operacional da Apavel e trazer a expertise do grupo Tracbel, muito mais como suporte, para futuros investimentos, para crescimento, mas sem alterar absolutamente nada da estrutura operacional", explica o CEO da Tracbel, Luiz Gustavo Magalhães Pereira.

AUTOMEC É CLASSIFICADA COMO UMA DAS MELHORES REVENDAS DO MUNDO



Empresa obteve o título entre mais de 2 mil pontos de venda da marca JCB



A Automec, que está a pouco mais de dois anos no mercado atendendo o estado de São Paulo como revendedora exclusiva JCB, leva o título de uma das melhores revendas da marca no mundo.

A empresa foi selecionada entre mais de 2 mil pontos de venda da marca no mundo. Em um ranking feito anualmente pela matriz, divulgado em Londres, a Automec/JCB ficou entre as 50 melhores revendas da marca inglesa.

“Esse reconhecimento por parte da Inglaterra é motivo de muito orgulho para nós, e um diferencial muito grande no mercado brasileiro”, disse Edson Greggio, diretor geral da Automec JCB, na época.

“Se conseguimos agora estar entre os 50 melhores, teremos ainda mais destaque quando nossa economia voltar a ter índices minimamente satisfatórios e as vendas aquecerem de fato. Estamos apostando tudo nisso”, completa o executivo.

Para as comemorações da premiação, chamada 50 Top JCB, estiveram presentes em Londres o presidente da JCB do Brasil, José Luís Gonçalves, Edson Greggio, diretor Geral da Automec JCB, e José Santiago Peres, presidente do Grupo Automec.

Em sete décadas de atuação, a JCB tornou-se uma das maiores fabricantes globais de equipamentos. A empresa possui atualmente 10 mil colaboradores e comercializa seus produtos em 150 países.

ASSOCIE-SE

FAÇA PARTE

Sua contribuição gera diversos benefícios para sua empresa

APELMAT

Associação Paulista dos Empreiteiros e Locadores de Máquinas de Terraplenagem Ar Comprimido, Hidráulico e Equipamentos de Construção Civil

+55 11 3722 5022

+55 11 97104-3051

secretaria@apelmat.org.br

Rua Martinho de Campos, 410 - Vila Anastácio
São Paulo - SP - Brasil - CEP 05093-050

SAIBA MAIS EM:

 **APELMAT.ORG.BR**

FROTAS PRONTAS PARA TERRAPLENAGEM

Durante as obras de movimentação de terra, vários critérios devem ser respeitados para garantia de segurança e produtividade no trabalho com equipamentos

Protagonistas mecânicos para o sucesso das obras, os equipamentos requerem atenção durante os trabalhos em terraplenagem. Por exemplo, carregar caminhões nos serviços de movimentação de terra não é uma tarefa tão simples, diversos procedimentos precisam ser seguidos quanto ao preparo e limpeza do acesso do caminhão no ponto de carregamento, posicionamento correto da escavadeira que faz o tombamento do material, disposição correta desse material no interior da caçamba e cuidado na hora do descarregamento no bota-fora.

Durante a operação, esses critérios devem ser bem planejados para haver entendimento entre o operador da escavadeira, que tem prioridade na operação de carregamento, e os motoristas dos caminhões, que precisam de uma área limpa, livre de pedras e de qual-

quer obstáculo que coloquem o tráfego em risco.

Edmilson de Oliveira Sabino, diretor da empresa Capacitar Operadores, explica que para se carregar caminhões, a primeira regra é levar em conta o acesso do veículo. “O caminhão deve ser posicionado de forma fácil para ser carregado, num ponto nivelado e sem inclinações. O operador da escavadeira é o responsável por determinar o melhor local de parada do caminhão, devendo manter a praça de carregamento limpa e organizada”, diz.

De acordo com Edmilson, a escavadeira se posiciona num ponto onde o operador tenha contato visual com o motorista do caminhão, que nunca deve sair da cabine para acompanhar o carregamento da caçamba. O ideal é que a máquina fique 3 metros acima

do solo e a base das esteiras alinhada com a altura de acabamento metálico da borda da caçamba do caminhão.

Também é necessário checar se o solo tem condições de sustentar o peso do caminhão carregado. “Em muitas situações, é preciso fazer a troca do solo ou espalhar cascalhos, principalmente quando a área é afetada por chuvas que normalmente comprometem as operações de carregamento, porque o solo fica brejoso e o material, excessivamente úmido”, explica Sabino.

Cargas úmidas

Por se movimentarem dentro da caçamba durante o deslocamento do caminhão, as cargas úmidas são as que mais precisam de cuidado. José Antonio Spinassé, diretor da Luna Locações e Transportes e membro da

diretoria da APELMAT, explica que se o material transportado for brejoso ou saturado deve ser carregado em menor quantidade. Caso contrário, numa freada do caminhão a carga pode cair na pista e provocar acidentes envolvendo terceiros.

De acordo com ele, a tampa traseira do basculante deve ser alvo de atenção, não pode abrir e deve estar trancada quando o caminhão encostar. “O enlonação sobre a caçamba é obrigatório, principalmente em rodovias. Os caminhões que não o utilizarem estão sujeitos a multas, já que a cobertura de lona protege a carga durante o tráfego”, explica.

Em obras de terraplenagem, muitas pessoas que carregam o material são remuneradas por produção e mal sabem onde o caminhão será descarregado. Se o material grudar no fundo, corre-se o risco de o caminhão tombar no momento do descarregamento, quando o motorista estiver com a caçamba levantada e der o arranque para frente. Por isso, muitas empresas utilizam caçambas antiaderência ou a forram com lona, para evitar acúmulo de material grudado. A argila gruda com muita facilidade no fundo da caçamba, o que dificilmente ocorre com areia e pedra.

Durante a descarga, o motorista precisa permanecer atento. “Enquanto a caçamba não for esvaziada completamente, o motorista não pode sair com o caminhão. Como é impossível para ele controlar isso, é necessária a presença de um ‘bandeirinha’ para fazer a sinalização”, explica o diretor da Luna. O carregamento de matacões também requer cuidado, para que não fiquem enroscados na saída do basculante da caçamba, impedindo o descarregamento de parte do material. A escavadeira não

pode carregar essas pedras grandes, o correto é fazer o desmonte desse material para em seguida carregá-lo.

A escavadeira deve descarregar o material na caçamba do caminhão de uma forma separada e bem planejada, para minimizar a possibilidade de problemas durante o descarregamento. Para isso, o operador da escavadeira e os motoristas dos caminhões precisam conhecer o que carregam e os perigos de uma carga irregular.

“Enquanto a caçamba não for esvaziada completamente, o motorista não pode sair com o caminhão”

Sabino explica que, se o material for misto de terra e pedras, a escavadeira deve fazer a separação e primeiro despejar o material fino para forrar a caçamba. Desse modo, as pedras maiores terão impacto amortecido quando caírem na caçamba e, se estiverem pontiagudas, não vão danificar o fundo. “Uma vez forrada, a caçamba deve ser carregada a partir da saída do basculante para frente, de forma que o peso do caminhão permaneça estabilizado e a carga não fique com bolsões de ar. Se houver vácuos, eles tendem a ser preenchidos na hora do descarregamento e correm o risco de tombar o

caminhão, dependendo da inclinação”, orienta.

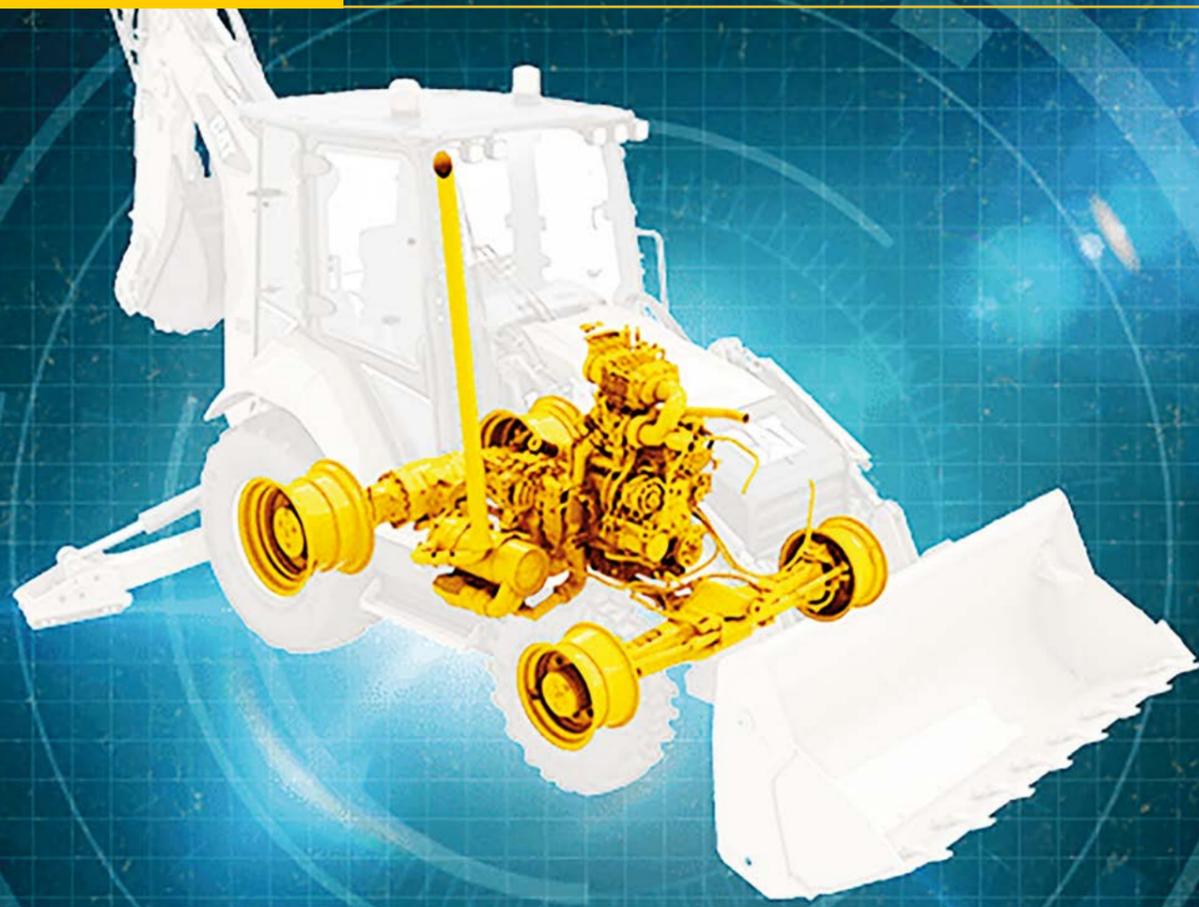
Trator de esteiras

No trabalho com tratores de esteiras, existem alguns cuidados específicos que estão diretamente relacionados ao controle de qualidade desse equipamento, de acordo com Relton Cesar, coordenador de serviço da Case Construction Equipment. “Evite empurrar o material com velocidade excessiva, reduza a velocidade ao reverter o sentido de translação e utilize prancha quando necessário deslocá-lo por longas distâncias”, recomenda Cesar.

A manutenção preventiva, no caso desse tipo de equipamento, começa pela inspeção e limpeza das esteiras. “Esse cuidado simples pode elevar significativamente a vida de seus componentes”, destaca o especialista, enfatizando que seguir o manual de operação do equipamento é essencial para garantir os padrões de qualidade estipulados pelo fabricante. No caso do trator de esteiras, por exemplo, deve ser verificado o tensionamento das esteiras e deve ser medido o desgaste de roletes, roda guia e roda motriz, sempre respeitando os limites para substituição desses itens.

Independentemente do equipamento utilizado na obra, é importante atentar para a qualidade e origem dos lubrificantes e das peças utilizadas. “Peças e lubrificantes genuínos garantem um padrão de qualidade elevado, pois são testados e homologados para aquele produto e suas aplicações. Outra dica é nunca misturar componentes novos com os já desgastados, prática que diminui a vida útil dos componentes novos”, orienta.





HORA DE PENSAR NA MANUTENÇÃO!

Planejar a manutenção preventiva da frota é um caminho para se evitar gastos maiores em consertos não previstos

Planejar a manutenção dos equipamentos é a única maneira do locador evitar problemas repentinos e interrupções no trabalho. De acordo com os especialistas, o ideal é manter um plano de manutenção bem elaborado, com cronogramas seguidos à risca, utilizando peças e fluidos recomendados pelo fabricante, além de profissionais capacitados para operação e manutenção.

Além disso, quem planeja a manutenção preventiva consegue evitar gastos maiores decorrentes de consertos não previstos. As pás-carregadeiras, por exemplo, são máquinas que ficam constantemente expostas a operações severas por transportarem diferentes tipos de materiais. Portanto, algumas peças sofrem mais desgaste e precisam ser protegidas da sujeira resultante do trabalho.

Os cilindros são principais peças responsáveis pelo esforço de carregamento, assim como os pinos e buchas da caçamba e do braço do equipamento. A falta de lubrificação nestas partes pode resultar em um desgaste prematuro e, em casos mais extremos, causar acidentes e prejuízos durante a obra.

Os pneus também exigem cuidados e não podem ser deixados de lado. Caso haja algum imprevisto com estas partes, os custos de manutenção acabam ficando muito mais elevados. “Um exemplo claro de cuidado com os pneus é seguir a pressão correta para calibragem estabelecida pelos fabricantes. Além disso, o local de operação da máquina deve estar livre de materiais cortantes”, reforça Edson Greggio, diretor geral da Automec/ JCB.

Etapas da manutenção

De acordo com Edson, o plano de manutenção preventiva de pás-carregadeiras estabelece que sejam trocados filtros e fluidos, além da limpeza, lubrificação de pinos e buchas, inspeções e regulagens periódicas de bicos injetores e válvulas do motor, calibragem de pneus, além de análises de óleo e diálises.

“Os processos de lubrificação e inspeção devem ser frequentes e devem constar na agenda diária de trabalho. As intervenções mais avançadas, como as que envolvem substituição de peças e lubrificantes, geralmente são feitas por distribuidores autorizados ou oficinas especializadas”, explica Greggio.

Além disso, o operador precisa ter uma série de cuidados na hora de utilizar o equipamento, porque alguns setores movimentam materiais que podem danificar o sistema da pá-carregadeira. “Dependendo do tipo de material movimentado, as pás-carregadeiras precisam utilizar acessórios de proteção para amenizar os impactos agressivos causados pela entrada de pó no sistema elétrico e nos conectores eletrônicos. Um dos métodos para se proteger terminais e sensores elétricos e eletrônicos, reduzindo efeitos corrosivos, é fazendo aplicações de silicone”, orientou Edson Greggio.

Ele recomenda que os usuários pesquisem o possível teor corrosivo contido no material onde a carregadeira trabalha e descubram se ele pode danificar o equipamento. Desta forma, é preciso tomar medidas de precaução. “Há frotas de carregadeiras que trabalham com adubos e fertilizantes, por exemplo, e nesses casos precisam ter a caixa eletrônica blindada, assim como as máquinas que movimentam palha de cana devem utilizar kits de proteção e ser equipadas com caçambas maiores. A palha seca pega fogo com facilidade, se entrar em contato com o motor”, avaliou.

Braço de escavação

As retroescavadeiras estão entre os equipamentos mais versáteis por terem maior possibilidade de receber implementos. Por isso, requerem um plano de manutenção bem elaborado, que precisa estabelecer intervalos mais curtos ou extensos, dependendo das condições de operação. O trabalho com excesso de carga, a utilização de caçambas, martelos ou implementos



inadequados apressam o desgaste da máquina e a necessidade de manutenção.

“O braço de escavação é a parte da retroescavadeira com maior vulnerabilidade, por representar um terço de sua estrutura física. Nele se encaixa o braço, é montada a lança e a mesa de giro, além de serem instalados os implementos. Essa articulação é suscetível a problemas de folgas em pinos e buchas”, observa Edson Greggio.

Se forem instalados rompedores hidráulicos mal dimensionados na máquina, eles podem desencadear problemas no braço de escavação, como trincas e desgaste prematuro de pinos e buchas. Mário Neves, gerente de desenvolvimento da área de equipamentos compactos da Wacker Neuson, diz

que a manutenção deve se diferenciar não pelo tipo de equipamento, mas por sua aplicação. Carga horária de trabalho, implementação com rompedores e locais de uso são determinantes.

“Uma retroescavadeira pode ser aplicada em diferentes setores, em tarefas onde o desgaste pode ser menor ou maior que na construção. Se trabalhar em uma planta de fertilizantes, por exemplo, a máquina estará exposta a material corrosivo e vai precisar de lavagem diária. Alguns componentes vão precisar ser substituídos com mais frequência, a retroescavadeira precisará de blindagem do alternador e proteção de sistema elétrico”, explica Mário.



Preventiva e preditiva

Essencial para a vida útil dos equipamentos, a manutenção preventiva evita problemas decorrentes das horas trabalhadas e condições de uso do equipamento. Ela pode ser associada à manutenção preditiva, baseada no acompanhamento periódico das máquinas, análise de dados coletados por meio de monitoramentos ou inspeções em campo. Desta forma, é possível verificar pontualmente cada equipamento e antecipar eventuais problemas.

Relton Henrique Cesar, gerente de serviço da Case Construction Equipment, acrescenta que também são necessárias análises de óleo, diálises e telemetria, para obter um quadro completo das condições do equipamento, o que previne falhas. “Em uma revisão que envolve a troca do óleo hidráulico, por exemplo, de 30% a 40% do óleo permanece na máquina em cilindros, válvulas e mangueiras.

Durante o funcionamento da máquina, existe a possibilidade de surgirem focos de contaminação provenientes de mangueiras substituídas, tampas de reservatórios abertas, ou trocas de vedações. Nesses casos, as análises de óleo ajudam a monitorar as condições do fluido quanto à aditivação e nível de contaminação. Já a diálise auxilia na limpeza do fluido que circula no sistema”, explica o especialista.

De acordo com ele, é preciso evitar paradas não programadas. Interromper o carregamento antes do horário programa-

do ou iniciar mais tarde do que o previsto compromete consideravelmente o resultado final dos trabalhos. “Outro fator que deve ser evitado é o aumento do tempo de ciclo do equipamento. Além de não significar diretamente um ganho na produtividade, a medida ainda pode comprometer o rendimento do trabalho, seja pelos operadores ou pela capacidade do maquinário”, arremata.



Sangue Novo



NOVO DIRETOR EXECUTIVO

Wilson implementará cursos e câmaras técnicas na APELMAT / SELEMAT

A profissionalização da APELMAT/SELEMAT é um desejo antigo, que agora se torna realidade. A entidade contratou o administrador Wilson Mello para o cargo de diretor executivo para ajudar com ações de retorno efetivo, com implementação de cursos em diversas áreas que sejam de interesse dos locadores. Wilson tem ampla experiência em gestão de centros de distribuição, gestão de unidade fabril, gestão de compras, definição, treinamento e implanta-

ção de sistemas, operações internacionais, administração de vendas e capacitação de pessoas.

“Os cursos serão voltados tanto para profissionais que fazem a operação de máquinas, como para gestores na área de terraplenagem”, explica o presidente da APELMAT, Flávio Figueiredo. “O suporte do Wilson também será essencial na implantação das câmaras técnicas da APELMAT, que também serão fundamen-

tais para o planejamento estratégico das duas entidades”, complementa Flávio.

Com a implementação desse conjunto de ações, o resultado natural será a adesão de várias empresas e profissionais do setor, que vão querer se associar interessadas no bom retorno gerado. “Nossa missão é atender os anseios da nossa categoria, e o Wilson está aqui para contribuir nesse aspecto”, arremata o presidente.

31ª Festa de Confraternização Apelmat e Selemat 2018

Os últimos anos foram movidos à persistência, determinação e resiliência, que se tornaram a força maior à nossa sobrevivência.

Ao chegarmos ao final de 2018 com barreiras vencidas, evoluímos, nos unimos, progredimos. E, neste momento, nada melhor do que nos reunir para comemorar as realizações, fortalecer nossos laços e renovar as esperanças para o próximo ano.

Nossos agradecimentos

A realização deste grande evento só foi possível graças a parceria com estas conceituadas empresas:

PATROCINADOR DIAMANTE



Veneza Equipamentos



JOHN DEERE

PATROCINADOR OURO



PATROCINADOR PRATA



PATROCINADOR BRONZE





SETOR PRIVADO GERA MAIOR DEMANDA POR MÁQUINAS

Enquanto governo tenta destravar 14.403 obras paralisadas, setores de mineração, agropecuário e construtoras de médio porte avançam com trabalhos

Até outubro de 2018, foi computado no Brasil um total de 14.403 obras paralisadas, todas financiadas com recursos federais. Os dados foram extraídos de um mapeamento feito pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que levou em consideração uma amostragem de 39 mil obras que representam um investimento de R\$ 144 bilhões.

A postura do governo tem sido tentar destravar essas obras. Para se ter ideia, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Dias Toffoli, anunciou a criação de um comitê que busca retomar essas obras pelo país, especialmente as ligadas à infraestrutura, educação, saúde e segurança pública.

“Essa onda de paralisações provocou um estrago no setor de locação, afinal

se as obras param, as máquinas acabam perdendo utilidade. Manter equipamentos no pátio sem gerar rentabilidade gerou prejuízo para todo o setor, envolvendo fornecedores, locadores de máquinas, construtoras e bancos”, conjectura o presidente da APELMAT, Flávio Figueiredo.

Se a criação do comitê para destravar as obras funcionar, representará uma oportunidade para o setor se reerguer. “Mas o país precisa potencializar os investimentos em infraestrutura para poder fomentar o crescimento. Atualmente, a verba destinada para essa área não passa de 1,65% do PIB, um pouco abaixo que em 2017, que era de 1,69%. Esse percentual está aquém da média mundial, que chega a 5%. Essa situação coloca em risco a confiança no setor público em relação ao interesse para acabar com a precariedade da

infraestrutura do país”, complementa Flávio.

Perspectiva para investimentos

De acordo com a consultoria Pezco, a projeção para 2019 é que o país invista 1,85%

do PIB em infraestrutura. Frederico Turolla, sócio da Pezco, afirma que os concessionários dos aeroportos, rodovias e linhas de transmissão leiloadas em 2017 passaram a assumir operação somente em 2018. Os investimentos estão programados, mas os aportes só entrarão efetivamente em 2019 devido ao processo burocrático, como as concessões de licenças e aprovações.

Segundo o especialista, em 2018 a situação da infraestrutura pode ficar mais delicada do ponto de vista da

participação dos entes públicos, já que a arrecadação continua a cair e os orçamentos vêm sendo refeitos para adequar os recursos às demandas.

Afonso Mamede, presidente da Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração (Sobratema), acrescenta que os problemas ainda enfrentados no setor de construção civil são decorrentes da falta de financiamento e alto endividamento. O problema deve ser equacionado na medida em que construtoras daqui e de fora forem ocupando o mercado.

“Observamos empresas menores crescendo e estrangeiras entrando no País. Não vejo problema de retomada por conta da disponibilidade de construtora”, afirma. Segundo ele, o que atrapalhou as construtoras foi falta de “horizonte econômico”. Mamede acredita que é preciso trabalhar a questão do ambiente jurídico para retomada das obras em infraestrutura.

A Sobratema aponta que até 2022 o mercado de máquinas e equipamentos pesados alcance vendas anuais entre 25 mil e 30 mil. O PIB da construção civil, segundo estudo da Sobratema, caiu 22,8% entre os anos de 2013 e 2018.

Obras no interior de São Paulo

As obras rodoviárias estão melhorando o ânimo das empresas de equipamentos no interior paulista. O Grupo Sanson é um dos exemplos da retomada das atividades nesse setor. A empresa tem trabalhado em diversas obras de recuperação e recapeamento, em rodovias como Candido Portinari (SP-334), Anhanguera (SP-330), Bandeirantes

(SP-348) Castelo Branco (SP-280), entre outras, além de execução de duplicação da Rodovia Wilson Finardi (SP-191), no trecho entre as cidades de Rio Claro e Araras.

“Essa onda de paralisações provocou um estrago no setor de locação, afinal se as obras param, as máquinas acabam perdendo utilidade”

Atualmente o grupo está focado em obras rodoviárias para atender a demanda das concessionárias de rodovias do estado, onde se pode citar também obras de duplicação de trechos das rodovias Raposo Tavares (SP-270), Francisco Alves Negrão (SP-258) e Antônio Romano Schincariol (SP-127).

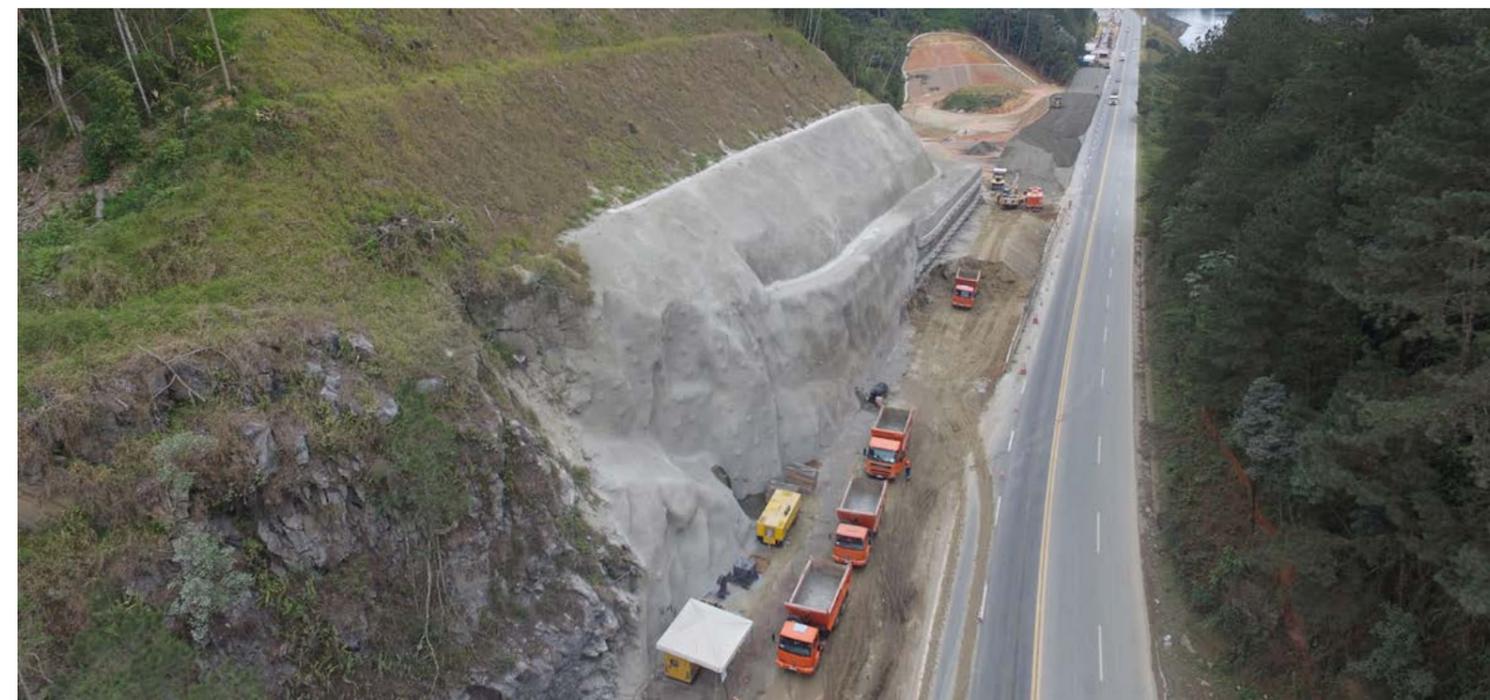
“Além de implantação de novas vias, trabalhamos fortemente na recuperação da malha viária existente, devolvendo às rodovias sua melhor condi-

ção”, Silvio Sanson, diretor-presidente do grupo. A Automec, distribuidora dos equipamentos JCB para o segmento de construção no estado de São Paulo, forneceu para o Grupo Sanson duas retroscavadeiras JCB 3CX e uma minicarregadeira JCB 155.

Outros setores estão ajudando a impulsionar a atividade do setor da construção. A agropecuária registrou o terceiro trimestre consecutivo de alta e cresceu na comparação anual, impulsionada pelo ganho de produtividade do café e do algodão.

A mineração é um setor que tem se expandido há alguns anos e além de ter oferecido grandes oportunidades de emprego, tem boa demanda por equipamentos. Em 2018 o Projeto Cava da Divisa avançará sentido Barão de Cocais e atribuirá à Vale 20 anos de exploração. A Câmara de Atividades Minerárias (CMI), do Consumo Estadual de Política Ambiental (Copam) concedeu às licenças de instalação (LI) e de operação (LO) para expansão da Mina de Brucutu.

Segundo a Vale, a estimativa é de que sejam gerados mais de 800 empregos durante a obra e quase 170 diretamente na empresa, depois de tudo pronto. As licenças têm validade de 10 anos, sendo seis anos para instalação. No entanto o projeto da Vale estima que a implantação da Cava da Divisa, incluindo realização das atividades de terraplanagem, obras civis, montagem eletromecânica e comissionamento, aconteça em 20 meses. De acordo com a mineradora, serão necessários 216 empregados para as obras de terraplanagem e outros 619 para obras civis e montagem eletromecânica.



COMO SERÁ 2019? VEJA AS PERSPECTIVAS PARA O SETOR DE LOCAÇÃO

Há uma sensação de otimismo, em especial por parte das empresas de locação de máquinas, embora o novo governo precise evitar fragilidade política



Por Wesley Queiroz

Após as incertezas econômicas e políticas que assombraram o empresariado brasileiro, desde o governo Dilma até os altos índices de rejeição durante o período de Michel Temer, o final de 2018 parece representar alívio e confiança na retomada da economia.

Com Jair Bolsonaro na presidência existe uma sensação de otimismo à vista, em especial por parte das empresas de locação de máquinas, embora seja preciso entender que o presidente eleito terá que tomar uma série de cuidados para ter sucesso em seu mandato.

O primeiro deles é evitar a fragilidade política. Para Luís Artur Nogueira, jornalista, economista e editor da Revista Isto é Dinheiro, sem estabilidade política no Palácio do Planalto, o congresso passará a barrar as medidas propostas pelo governo vigente.

“O que determinou a morte do governo Temer foi a delação de Joesley Batista”, avalia Nogueira. “A partir desse episódio, a estabilidade política desandou e o apoio que Michel Temer tinha do Congresso acabou. Depois com a greve dos caminhoneiros a governabilidade de Temer foi finalmente sepultada”, diz.

No atual cenário, é fundamental que

Bolsonaro tenha um aliado na presidência da câmara para que haja maior facilidade de colocar projetos de seu interesse em votação. Além disso, se o presidente da câmara for seu aliado, a probabilidade de um impeachment ser aprovado é mínima, ao contrário do que aconteceu no episódio da ex-presidente Dilma Rousseff, quando o então ex-presidente da câmara, Eduardo Cunha, não pensou duas vezes em colocar seu impeachment em votação.

Equipes investigadas

Michel Temer teve toda sua equipe investigada pela Lava Jato, mais um aspecto que minou sua governabili-

dade. Vale um destaque aqui para um dos investigados: Geddel Vieira Lima, ex-ministro da Secretaria do Governo de Temer, hoje cumpre prisão em regime fechado após a polícia federal de Salvador encontrar R\$ 51 milhões num imóvel utilizado pelo ex-ministro como uma espécie de bunker para esconder o dinheiro.

Atualmente Jair Bolsonaro precisa proteger sua governabilidade evitando a formação de uma equipe investigada. No entanto já temos o futuro Ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, sendo investigado após ter sido citado em depoimentos de delação premiada.

Os delatores entregaram à Procuradoria-Geral da República uma planilha descrevendo que Onyx supostamente recebeu repasse no valor de R\$ 100 mil através de caixa 2 em 2012.

Em entrevista ao G1, Jair Bolsonaro afirma que qualquer comprovação de irregularidades de alguém do seu governo e que esteja ao seu alcance, a pessoa envolvida não será poupada. O vice-presidente eleito, Hamilton Mourão, alegou que caso sejam comprovadas as irregularidades, Onyx terá que se retirar do governo.

Por outro lado, Paulo Guedes, coordenador do programa econômico de Bolsonaro traz ideias ousadas e que prometem um cenário econômico otimista para o país. Guedes pretende priorizar a privatização de estatais para diminuir a dívida pública. O coordenador estima que o valor arrecadado com as privatizações pode chegar a R\$ 1 trilhão. Com o capital arrecadado também será possível reduzir os juros do país e tornar o mercado mais atrativo para investimentos.

Uma das principais medidas fiscais que a Guedes está buscando é a modificação da atual regra do teto de gastos. Por enquanto em 2019 está determinado que as despesas obrigatórias do governo federal devem alcançar 93% do seu orçamento. O futuro Ministro da economia pensa em retirar as regras de despesas obrigatórias para que o orçamento se torne menos engessado e mais flexível, facilitando no momento de decidir as prioridades de gastos.

A equipe de transição também propõe investir em infraestrutura para alavancar o crescimento do setor privado, a execução da reforma da previdência (não aprovada no Governo Temer) e ainda promete deixar o déficit do país igual a zero em um ano.



O quadro do setor de locação de máquinas

De acordo com Luís Artur Nogueira, a Operação Lava Jato afetou indiretamente o setor de locação de máquinas na medida em que as grandes empreiteiras paralisaram suas obras após serem investigadas. “No momento em que a Lava Jato desvendou o esquema do petrolião na Petrobrás, as grandes obras desapareceram. Os locadores sentiram isso na pele, já que ficaram sem seus principais clientes para alugar equipamentos”, observa o economista.

Em entrevista com Nogueira, o futuro ministro da Justiça, Sérgio Moro, previu que 2018 foi o último ano de protagonismo da Lava Jato. Isso não significa que a operação perderá sua força, mas sim que os grandes escândalos já foram descobertos e servirão como referência para investigações posteriores. A operação Lava Jato também exerceu um grande papel em ajudar a restaurar a confiança da população na justiça pública.

Dentre grandes promessas de Jair Bolsonaro, está a reconstituição da segurança pública. Nesse sentido, ele possui um grande desafio de potencializar e consolidar os resultados que a Lava Jato trouxe ao país. Com Sérgio Moro no Ministério da Justiça, essas promessas têm grandes chances de se tornarem realidade.

Além disso, na avaliação de Nogueira, a infraestrutura tem tudo para ser

o motor da economia e a boa notícia é que Paulo Guedes está convencido disso. “Embora inicialmente o crescimento do Brasil esteja atrelado ao consumo, o que gera sustentabilidade para esse consumo é o investimento em infraestrutura”, deduz Nogueira.

Paulo Guedes também sabe que o governo não tem dinheiro para obras públicas, portanto não será possível dar conta sozinho de 7 mil obras paradas. Para isso será necessário fechar parcerias com o setor privado.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, em novembro de 2018 o Índice de Confiança da Construção (ICST) registrou aumento de 2,9 pontos, atingindo 84,7 pontos em comparação ao mês anterior. Essa melhora ocorreu na medida em que nos distanciamos do conturbado cenário do mês de maio, durante a greve dos caminhoneiros, e na aproximação do final do período eleitoral. Em relação ao Índice de expectativas (IE-CST), houve aumento de 4,8 pontos, indo para 95,8 pontos.

Luís Artur Nogueira calcula que, nos próximos dois anos, o Brasil tem total condição de crescer de 2 a 3%. “Se a economia crescer 2%, o setor de locação de máquinas terá alta de 20%. Esse crescimento dependerá da agenda reformista do presidente eleito.

O PIB potencial na próxima década pode crescer de 2 a 4%, conforme os investimentos a serem feitos em infraestrutura e reformas”, arremata.

SINDICALIZE-SE

CERTIFICAÇÃO DIGITAL



O Certificado Digital é a identidade digital da pessoa física e jurídica no meio eletrônico. Ele garante autenticidade, confidencialidade, integridade e não repúdio nas operações que são realizadas por meio dele, atribuindo validade jurídica.

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO



Somos o parceiro ideal para te acompanhar e ajudar em todas as suas conquistas. De forma responsável e transparente, nós vamos, juntos, organizar a sua vida financeira.



Sindicato das Empresas Locadoras de Equipamentos e Máquinas de Terraplanagem e Construção Civil do Estado de São Paulo

+55 11 3722 5022 +55 11 95772-9017

secretaria@selemat.org.br

Rua Martinho de Campos, 410 - Vila Anastácio - São Paulo - SP - Brasil - CEP 05093-050

A REPRESENTAÇÃO SINDICAL E SEU CUSTEIO

I - O SISTEMA SINDICAL BRASILEIRO “É, MAS NÃO É”

O sistema sindical brasileiro tem como princípio a representação vinculante por categoria, seja profissional ou econômica. A Constituição de 88 introduziu algumas liberalidades mas manteve o caráter essencialmente corporativo do sistema.

O grande salto para o liberalismo se deu com declaração de que é livre a organização sindical da mesma forma que o direito de associação, somados à não interferência e intervenção do Poder Público na organização sindical. No entanto, não basta somente decla-

rar. Assim é que os arroubos liberais perdem fôlego logo em seguida, com a ressalva do registro no órgão competente, mantendo o viés cartorário. É, mas não é.

Caminham juntos, portanto, mas nem sempre de mãos dadas, princípios liberalizantes com outros de cunho corporativista como a unicidade sindical; a representação vinculante; as receitas para exercício da representação e a cereja do bolo, a participação obrigatória dos sindicatos nas negociações coletivas de trabalho.

II - NEGOCIAÇÕES COLETIVAS PARTICIPAÇÃO OBRIGATÓRIA DOS SINDICATOS

Já podemos a esta altura fazer algumas afirmações sem receio de errar muito.

Primeira: O sistema sindical brasileiro baseia-se na representação vinculante. Fato.

Isso implica em dizer que, se por um lado o ato de se associar a sindicato é livre, respeitando-se a manifestação de vontade, seja de empresa ou de empregado, por outro não há escolha possível quanto à representação. Ela está vinculada à atividade econômica ou à profissão desenvolvidas. Ponto. Ser contra ou a favor desse sistema não é o objeto deste ensaio. Isso demandaria outra abordagem, bem mais elaborada. O que fizemos até agora foram constatações, nada mais. É o que está escrito e não demanda interpretações. Gostar ou não; concordar ou discordar dessa sistemática é indiferente e nada vai acrescentar à esta abordagem.

Segunda: Paralelamente à representação vinculante temos a participação obrigatória dos sindicatos nas negociações coletivas de trabalho. Isto

também não demanda interpretações. É princípio constitucional imperativo. Aplica-se tanto às representações laborais quanto às patronais, exceção feita às empresas inorganizadas em sindicato que podem celebrar acordos coletivos de trabalho com os sindicatos profissionais sem a participação da respectiva representação (art. 618 da CLT).

O fato é que, se a Carta de 88 se mostrou inovadora, foi no sentido de propiciar que a estrutura sindical se desprendesse do Estado. No mais, manteve os preceitos corporativistas do modelo anterior.

A partir da vigência da Lei nº 13.467/17, também chamada de “Reforma Trabalhista”, várias alterações foram promovidas nas legislações laboral e sindical. No âmbito das negociações coletivas, as novas disposições procuraram privilegiar o negociado sobre o legislado. De fato, o que a nova lei objetivou assegurar foi o respeito, pelo Judiciário, às condições negociadas. Nada mais. Isso, com efeito, não havia antes, pre-



valecendo o poder normativo da Justiça do Trabalho. Se haverá agora, somente o tempo vai dizer. Quanto à participação no processo negocial, esta continua sendo prerrogativa dos sindicatos, não extensivas às associações civis.

Dentre as alterações promovidas, uma, pelo menos, foi substancial o bastante para virar de ponta cabeça os princípios anteriores. Assim, a nova disposição do art. 620 da CLT, estabelece que as condições fixadas em acordo coletivo de trabalho sempre prevalecerão sobre as estipuladas em convenção coletiva. A redação anterior desse dispositivo dizia exatamente o contrário. É uma mudança e tanto se tivermos em mente a distinção entre os conceitos de convenção e acordo coletivo, mesmo considerando que, pela lei, somente as empresas inorganizadas em sindicato podem celebrar acordo coletivo.



Sabe-se, no entanto, que muitos acordos coletivos são concluídos com as empresas, inorganizadas ou não, sendo inclusive levados a registro, sem a assistência do respectivo sindicato. Isto

é, no entanto, ilegal.

Significa que as representações patronais precisam, cada vez mais, assegurar sua participação nos pro-

cessos negociais envolvendo suas representadas, o que se dá através do estabelecimento de cláusulas convencionais específicas nesse sentido.

III - FONTES DE CUSTEIO MANUTENÇÃO DO SISTEMA

Em março de 2018, em decisão proferida nos autos do ARE 1.018.459, com efeitos de repercussão geral, o STF considerou inconstitucional a cobrança da contribuição assistencial de empregados não sindicalizados, seja por acordo, convenção coletiva ou sentença normativa.

Anteriormente, a Súmula Vinculante 40, também do STF, havia estabelecido que a contribuição confederativa de que trata o art. 8º, IV, da CF, só é exigível dos filiados ao sindicato respectivo.

Ora, nesse diapasão restou apenas a contribuição sindical. Não por muito tempo, entretanto, uma vez que a Lei

nº 13.467/17, em vigor a partir de 11 de novembro passado, alterou o art. 578 e seguintes da CLT, tornando voluntária essa contribuição, na medida em que passou a exigir autorização prévia e expressa para sua cobrança.

Partindo-se do que foi dito nos dois tópicos anteriores podemos concluir que se o sistema sindical é de representação vinculante por categoria, levando-se em conta as diversas atividades, e ainda o fato da participação nas negociações ser obrigatória, há que se ter uma fonte de receita também compulsória para financiá-lo, assim como a participação nas negociações coletivas. Não há como fugir disso, salvo

emendando a Constituição. Ou violando-a. Com efeito, entidades sindicais não são instituições beneficentes, que vivem de doações, nem associações civis, que dependem da contribuição de seus associados. Se o ato de se associar a sindicato é uma manifestação voluntária, como já vimos que é, não o é a representação. Esta não implica em escolha, eis que vinculante. Dessa forma a conta não fecha.

Resta, portanto, às entidades sindicais encontrar fontes alternativas para suprir tal receita, objetivando o cumprimento de seu papel constitucional.

No atual cenário, vislumbramos duas

alternativas. A primeira, que chamaremos de RECEITA DE REPRESENTAÇÃO SINDICAL PATRONAL, tem como fundamento o sistema de representação vinculante por categoria, tendo por respaldo legal o disposto no art. 8º, inciso IV, e art. 149, ambos da CF, e na alínea "e", do art. 513, da CLT. Ambos os dispositivos tratam de contribuições compulsórias, devidamente

aprovadas em assembleia e constantes de norma coletiva, sendo extensivas a toda a categoria representada, eis que toda ela se beneficia de suas disposições, que têm aplicação erga omnes, ou seja para todos os representados. Refere-se, portanto à toda a categoria.

A outra, consiste da contribuição associativa ou decorrente da filiação ao sin-

dicato, sendo devida apenas por quem for associado ou filiado, assim entendido aqueles que aderem por livre manifestação da vontade aos quadros da entidade.

As empresas associadas ao sindicato poderiam, eventualmente, ser dispensadas do pagamento da RECEITA DE REPRESENTAÇÃO, se assim determinarem os estatutos das entidades.

CONCLUSÃO

Dessa breve abordagem conclui-se que as entidades sindicais continuam desempenhando papel fundamental nas relações de trabalho. Sem sindicato não há negociação possível. Não obstante, como se viu, há que se custear tal prestação de serviços. Nesse sentido, o Ministério Público do

Trabalho, bem como o próprio Judiciário Trabalhista, vêm buscando encontrar soluções para o problema de forma a conciliar a representação vinculante com os princípios liberais consagrados pela Constituição. Muito se fala em soberania da assembleia sindical ou mesmo a volta do direito e oposição,

no caso das entidades laborais. Não é missão fácil, entretanto, uma vez que tais princípios, por si, são excludentes. Isso importaria, como já vimos, emenda à Constituição, o que não se vislumbra no momento. Enquanto isso, garantir a sobrevivência das entidades e seu papel constitucional é fundamental.



Fernando Marçal Monteiro

Advogado, assessor jurídico da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo - FECOMERCIO SP. Atua nas áreas sindical, trabalhista e previdenciária

DOS - CLASSIFICADOS - CLASSIFICADOS - CLA

UTIL RENT

LOCAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TERRAPLANAGEM E CONSTRUÇÃO

✉ utilrent@utilrent.com.br

☎ 11 4828-7903

SEIXO

Terraplanagem & Construções

LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS

www.seixo.com.br

☎ 11 2409-4344



TRANSTÉR
Terraplanagem Ltda.
Desde 1986



PABX: 11 3904-2970
Fene/fax: 11 3906-9622
Rua Manoel Pinheiro, 676 - V. Mangalot - SP
CEP 05131-110 - e-mail: tranter.ltda@uol.com.br

MANUEL RATÃO TRATORES




VENDA DE TRATORES, PEÇAS E EQUIPAMENTOS, NOVOS E SEMI-NOVOS, LOCAÇÃO DE MÁQUINAS.

(11)3611-8722
Rua José Szakall, 255 Barra Funda - São Paulo, SP - CEP 01140-120



SALUTER
TERRAPLENAGEM
EXPERIÊNCIA, SERIEDADE E COMPROMISSO



11 3776-7480
saluter.com.br
Estrada da Riviera, 3970
Riviera Paulista,
CEP 04923-040



TECNO TERRA

LOCAÇÃO DE MÁQUINAS TERRAPLANAGEM E PAVIMENTAÇÃO

11 5891-7978
Rua Foz do Giraldo, 55 - CEP 05919-030
TECNOTERRA.COM.BR / ENGENHARIA@TECNOTERRA.COM.BR




NP NEWPAV
Construção e Pavimentação

Telefones: 11 2280-0544 / 2280-3893
www.newpav.com.br
Rua Barreiras do Piauí, 143 - Burgo Paulista - São Paulo - SP



Completa linha amarela para locação nos setores: industrial, construção civil e infraestrutura.



Atendemos todo Brasil com inteligência, qualidade e agilidade. Escolha sempre o melhor para a sua obra!
0800-770-5005 | comercial@escad.com.br



GONÇALVES & DIAS LTDA
Locação, Terraplanagem e Pavimentação



11 5667-3055 / 5667-2656
E-mail: gdias@gdias.com.br



Bauto
Locação e Demolição

LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA DEMOLIÇÃO E TERRAPLENAGEM

11 3784-4396
11 99980-0885
e-mail: bautolocacoes@gmail.com
Rua Antônio José Evaristo, 236 - Butantã - CEP 05568-060 - SP



LOCTRATOR
SOLUÇÃO COM QUALIDADE

EXPERIÊNCIA E EXCELÊNCIA COMPROVADAS PELO MERCADO

Entre em contato conosco, solicite um orçamento, conheça-nos!
11 3686-6000
loctrator.com.br / loctrator@loctrator.com.br



Rental mais

Fone: 113781-7566
Cel: 11 97655-2605
TERRAPLANAGEM - DEMOLIÇÃO - PAVIMENTAÇÃO
rentalmais034@gmail.com
Rua Santiago Ferrer, 368- Jardim Park Ypê - km 19 Rod. Raposo Tavares



Traco

LOCAÇÃO DE MÁQUINAS E TERRAPLANAGEM



11 5894-5321
E-mail: tacoterraplenagem@uol.com.br



Luna
Locações e Transportes



A Solução para o seu Transporte

Especializados no transporte de equipamentos de terraplanagem, pavimentação e industriais de até 44 toneladas.

(11) 2952 - 8752
www.lunatransportes.com.br

mp TERRAPLENAGEM
ENGENHARIA
CONSTRUÇÕES

LOCAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
PARA OBRAS PESADAS



Serviços:

- Terraplenagem • Aterro • Muro de Contenção
- Assentamento de Tubos • Pavimentação • Escavações
- Drenagem • Demolição Mecanizada

www.mplocacoes.com.br

Rua Venâncio Diniz Junqueira, 383 - Vila Jaraguá - São Paulo / SP - CEP: 05160-000
Tel: 55(11) 3901-9191 / 3903-1515

AGILIS
LOCAÇÕES
40 anos

- LOCAÇÃO
- ATERRO E DESATERRO
- COMPACTAÇÃO
- DEMOLIÇÃO MECANIZADA
- TERRAPLENAGEM

(11) 2875-3411

Av. Nova Zelândia, 1241, Jardim Itapuã,
CEP.: 09270-190 - Santo André - SP

agilislocacoes.com.br

LOMAQ
LOCAÇÃO DE MÁQUINAS



11 2636-8080 / 2636-7982

lomaq@uol.com.br

Rua Amambai, 51 Vila Maria - CEP 02115-000

LOCAÇÃO DE MÁQUINAS E
SERVIÇOS DE TERRAPLENAGEM

Desassoreamento
de rios

Fundações

Locações
com e sem
operador

**MAXXI
TERRA**

11 2943-9958
11 94710-8418
11 99666-7344

Rua Cacimba, 38 - Jd. Matarazzo
São Paulo - SP - CEP 03813-140

Gomes & Leão
TERRAPLENAGEM & LOCAÇÕES LTDA



11 3735-4356

R. Maria Rita Balbino, 89 - Jardim Ester
São Paulo - SP, CEP 05373-120

BOLATER
Locação e Terraplenagem



11 4702-4305

www.bolater.com.br

E-mail: bolater@bolater.com.br

Rua da Galera nº 32 - Jd. Santa Izabel - CEP: 06709-570 - Cotia - SP

DMS
TRANSPORTES E LOCAÇÕES

LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS
PARA TERRAPLENAGEM

11 96421-8970

e-mail: dmslocacao@gmail.com

Rua Manuel Jacinto, 667 Bloco 8 Conj. 53 - VI. Morse
CEP 05624-001 - São Paulo - SP - Fone: 11 3743-6281

www.dmslocacao.com.br

4 AFONSO
TERRAPLENAGEM



LOCAÇÃO DE MÁQUINAS E
EQUIPAMENTO PARA TERRAPLENAGEM

11 5513-3515 / 5513-4681

www.afonsoterra.com.br

Rua Francisco Pio de Melo, 81 - SI.01 - Pq. Arariba - SP - CEP 05778-190

DALTERR
Locações e Terraplenagem

- Aterros
- Desaterro
- Demolições
- Escavações
- Compactação
- Limpeza de Terreno
- Guias
- Sargetas
- Rede de Água
- Entre Outros

11 5666.9564

www.dalterra.com.br

PIO LOCAÇÃO
Terraplenagem

Locação de Equipamentos
e Máquinas para Terraplenagem
com Mão de Obra Especializada

11 5514-3449

www.piolocacao.com.br

pioloc@hotmail.com

**TEBELA DE VALORES
APELMAT**

Associação Paulista dos Empreiteiros e Locadores de Máquinas de Terraplenagem
Ar Comprimido, Hidráulico e Equipamentos de Construção Civil

A tabela de preços de locação de equipamentos elaborada pela APELMAT está sendo totalmente reformulada. Os membros da diretoria e do conselho técnico vão atualizar dados, números, valores, entre outras informações, para que a nova versão seja publicada na próxima edição da revista, que circulará no mês de fevereiro.

Fique atento e acompanhe a tabela que é referência de consulta e credibilidade para o mercado de equipamentos de terraplenagem.



MAIS OPÇÕES. MAIS CONFIANÇA.



CAT 320 GC

CAT 320

CAT 323

Ninguém sabe mais do que você, que para obter o melhor custo-benefício é necessário confiar na sua equipe e no seu equipamento. A nova geração de escavadeiras da Cat® oferece recursos exclusivos para você escolher de acordo com seus objetivos de custo e produtividade. Quais benefícios você pode ter?

ATÉ **45%**
MAIS EFICIENTE

ATÉ **20%**
DE REDUÇÃO DO CONSUMO
DE COMBUSTÍVEL

ATÉ **15%**
DE REDUÇÃO DOS CUSTOS
DE MANUTENÇÃO

CENTRAL DE
ATENDIMENTO



Capitais e regiões metropolitanas:

3003 1920

Demais Localidades:

0800 940 1920

www.sotreq.com.br | [sotreqcat](#) | [sotreqcat](#) | [gruposotreqbr](#) | [company/sotreq-sa](#)

Sotreq

